4 • Correio Braziliense • Brasília, segunda-feira, 15 de julho de 2024

### **INFRAESTRUTURA**

## Muito pouco a comemorar

Marco do Saneamento completa quatro anos sem avanços significativos no esforço de universalizar os serviços de água e esgoto

» VINICIUS DORIA

Marco Legal do Saneamento completa, hoje, quatro anos de vigência, com poucos avanços para a população mais pobre. Cerca de 90 milhões de brasileiros seguem sem acesso à coleta de esgoto, e 32 milhões não têm água potável na torneira, segundo dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS). O marco estabelece que, até 2033, todos os municípios devem atender a 99% de suas populações com abastecimento de água e ampliar a rede de esgotamento sanitário para 90% dos habitantes.

Segundo a ONG Trata Brasil, entre 2018 e 2022 (último ano com dados disponibilizados pelo SNIS), o atendimento de água evoluiu apenas 1,3 ponto percentual; a coleta de esgoto foi ampliada em 2,85 p.p.; e o tratamento dos resíduos cresceu 5,98 p.p. em relação à realidade anterior à aprovação do marco legal. "Embora o indicador de tratamento de esgoto tenha mostrado a melhor evolução, segue sendo o mais distante da meta de universalização", ressalva o relatório *Avanços* do Novo Marco Legal do Saneamento Básico no Brasil de 2024, organizado pelo Trata Brasil em parceria com a GO Associados.

Um dos principais problemas apontados pelo estudo é a absoluta falta de capacidade econômico-financeira de quase 10% dos municípios brasileiros para



No Brasil, 90 milhões de pessoas seguem sem acesso à coleta de esgoto, e 32 milhões não têm água potável

cumprir as metas de universalização estabelecidas. Segundo o Decreto 11.598/2023, 1,7 mil municípios foram isentos de apresentar a documentação exigida pelo Poder Público para comprovar os compromissos com as empresas de saneamento, enquanto 2,9 mil estão em situação absolutamente regular, e 344 foram considerados regulares com alguma espécie de restrição.

Ainda há 579 municípios

com contratos irregulares com as companhias que prestam o serviço e que apresentam índices de saneamento básico piores do que a média nacional. Quase 10 milhões de pessoas vivem nessas cidades — a grande maioria no Norte e no Nordeste —, que apresentam índices preocupantes: 68,88% dos habitantes têm acesso à água e somente 26,61% são atendidos com coleta de esgoto, o que significa que apenas

30% do esgoto gerado é efetivamente tratado. Para piorar, essas comunidades jogam fora 47,33% da água potável por problemas nos sistemas de distribuição.

"Os moradores dessas cidades, infelizmente, não têm a perspectiva futura de universalização do acesso ao saneamento básico", lamenta a presidente executiva do Trata Brasil, Luana Pretto. Ao **Correio**, ela disse que os municípios "precisam

entender qual vai ser o modelo de gestão a ser adotado, se será uma PPP (parceria público-privada), uma concessão ou uma operação municipal, de forma a garantir que esses investimentos aconteçam e que esses moradores tenham uma perspectiva melhor de futuro".

Para efeito de comparação, segundo o Trata Brasil, os municípios em situação regular investiram, por habitante, quase três vezes mais do que os irregulares. "Aproximadamente 5% da população brasileira reside em municípios cujos contratos encontram-se em situação irregular em relação à prestação dos serviços básicos. Esse índice é superior a 55% em estados como Acre, Paraíba e Piauí, chegando a 100% dos municípios, como o caso de Roraima", aponta o relatório.

"Reitera-se a importância da comprovação de capacida-de econômico-financeira, pois mensura a habilidade dos prestadores em viabilizar os investimentos necessários à universalização dos serviços em tempo hábil até 2033, conforme estabelecido pelo Novo Marco Legal do Saneamento Básico", destaca a organização.

Segundo o Plano Nacional de Saneamento Básico (PlanSab), do Ministério das Cidades, estima-se a necessidade de aproximadamente R\$ 551 bilhões (atualizados a preços de julho de 2022) para que as metas de universalização sejam alcançadas. Os valores não consideraram os

investimentos feitos entre 2021 e 2022 de, aproximadamente, R\$ R\$ 19,2 bilhões e R\$ 22,5 bilhões (valores atualizados em julho/22), respectivamente. O resultado é que ainda falta investir um montante de R\$ 509 bilhões no sistema. Dividindose esse valor pelo período de 11 anos, serão necessários investimentos anuais de R\$ 46,3 bilhões por ano, em média. Mas, nos últimos cinco anos, essa média anual ficou em R\$ 20,9 bilhões, menos da metade do que é necessários para cumprir a meta de universalização em 31

de dezembro de 2033. O Trata Brasil estima que o país precisa de um investimento médio superior a R\$ 230 reais por habitante para cumprir as metas do Novo Marco Legal do Saneamento. Nos municípios irregulares, o investimento é de apenas R\$ 27,39 per capita. "Em ano de eleições municipais, é fundamental que o saneamento seja uma das prioridades nas propostas dos candidatos, uma vez que a universalização não ocorrerá sem maior engajamento dos decisores públicos", recomenda o estudo.

"Esses indicadores crescem de forma tão lenta porque, infelizmente, no nosso país, a gente vive uma realidade em que os políticos entendem que obra enterrada não dá voto. E nós, como cidadãos, muitas vezes, não cobramos o avanço do acesso à água tratada e ao esgotamento sanitário", concluiu Luana Pretto.

# 

Aos proprietários dos veículos da marca Renault:

SUBSTITUIÇÃO DOS TAMBORES DE FREIO TRASEIRO

Modelo: Renault Kardian Evolution

Chassis envolvidos (não sequenciais): J001446 a J007306

**Data de fabricação:** 15/03/2024 a 03/05/2024

Data do início do atendimento: a partir de 15/07/2024, com prazo indeterminado

Local do atendimento e agendamento do serviço: Rede de Concessionárias Renault

Componente(s) envolvido(s): tambores de freio traseiro

Razões téonioas: após uma investigação aprofundada, com testes e análises locais, ficou constatado que, devido a uma falha de produção, os parafusos das rodas traseiras podem apresentar uma fixação insuficiente, em razão de uma possível deterioração da rosca dos tambores do freio traseiro.

**Risco:** a fixação inadequada dos parafusos poderá ocasionar ruído e deslocamento das rodas traseiras, gerando uma perda nas características originais de dirigibilidade. Em casos extremos, esta condição pode resultar em acidentes com lesões graves e/ou fatais aos ocupantes.

**Solução:** substituição dos tambores do freio traseiro e dos parafusos das rodas dianteiras e traseiras.

**Duração média:** a troca dos componentes será realizada em até 1 hora e 5 minutos

Custo: não há nenhum custo ao consumidor.

Faça o seu agendamento em uma Concessionária Renault.

Você também pode consultar o site www.renault.com.br/recall ou ligar para o nosso SAC (0800 055 5615).





### **OBITUÁRIO**

### O adeus a Sérgio Cabral

» ANDRÉ PHELIPE Especial para o **Correio** 

O jornalista Sérgio Cabral faleceu na manhã de ontem, no Rio de Janeiro, aos 87 anos. O ex-governador do estado e filho do escritor, Sérgio Cabral Filho, confirmou a morte do pai nas redes sociais. "Sérgio Cabral, meu pai, meu herói, faleceu nesta manhã. Peço uma oração por ele", disse o ex-governador.

À causa da morte de Cabral, segundo a clínica São Vicente, em que ele estava internado há três meses, deu-se em decorrência de complicações de um enfisema pulmonar. O jornalista também sofria de Alzheimer.

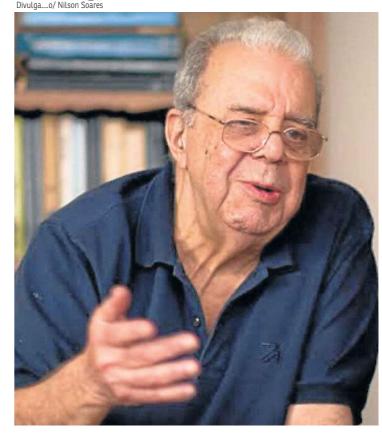
Sérgio Cabral era torcedor fanático do Clube de Regatas Vasco da Gama e, o velório do escritor, será na manhã de hoje, na sede do time carioca. "Lá ele fez aniversários, lançou livros, deu festas e celebrou algumas conquistas do vasco", explicou o ex-governador sobre a escolha do local do velório.

o time de coração de Cabral lamentou, em comunicado, a morte do torcedor. "O Vasco da Gama lamenta profundamente o falecimento do histórico vascaíno Sérgio Cabral (Sérgio de Oliveira Cabral Santos), que foi escritor, compositor, jornalista e pesquisador. Nossos sentimentos aos familiares e amigos", escreveu o clube nas redes sociais.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva lamentou a morte de Cabral e recordou sua irreverência no combate à ditadura, sendo um dos criadores do *Pasquim*. "Grande companheiro de tantas lutas, Cabral era vascaíno, carioca de Cascadura, e deixa um legado marcante para as gerações brasileiras. Meus sentimentos à sua família, os inúmeros amigos e admiradores."

### Biografia

Nascido em 27 de maio de 1937, no Rio de Janeiro, Sérgio Cabral começou a carreira como



Além do jornalismo e da política, o vascaíno também se dedicou à literatura

jornalista, aos 20 anos. Trabalhou como repórter, redator e cronista em quase todos os jornais e emissoras de televisão da capital fluminense.

Em 1982 foi eleito vereador, cargo para o qual foi reeleito em 1988, tendo atuado na elaboração da Lei Orgânica do Município e no Plano Diretor da Cidade. A Câmara dos Vereadores do Rio aprovou, no ano de 1993, sua nomeação como Conselheiro do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro (TCMRio), onde substituiu o então conselheiro Luiz Alberto Bahia. Sérgio Cabral ficou no cargo até o ano de 2007, quando se aposentou.

Além de jornalista e político, Cabral também atuou no campo da pesquisa, tendo lançado diversas obras sobre a música brasileira. Entre elas, estão: *Pixinguinha:Vida e Obra* (1977), *No*  tempo de Ari Barroso (1993), Nara Leão — Uma Biografia (2001) e A Música Popular Brasileira na Era do Rádio (1996).

O neto de Cabral, filho do exgovernador Sérgio Cabral, Marco Antônio, reforçou a importância do avô no mundo da literatura, e disse que apesar de ser um momento de muita tristeza para a família, ele se sente muito grato pela vida do jornalista.

"Queria agradecer a todos que têm enviado mensagens de carinho a mim, ao meu pai e à minha família. Hoje é um momento de muita tristeza, mas um momento também de muita gratidão. Queria expressar a gratidão que tenho ao meu avô... meu avô sempre me ensinou sobre samba, sobre chorinho, sobre a importância da valorização da cultura popular brasileira, da cultura do Rio", declarou Marco Antônio.